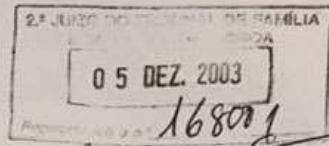


São Paulo, 30 de novembro de 2003

Exmo juiz de menores,



Eu, Márcia Barbosa Fancini, brasileira, casada, portadora da Identidade nº 04152940-8; residente em São Paulo, Brasil, venho por meio desta relatar um fato muito grave, referente ao processo de adoção do 2º juízo, 3ª seção de confiança nº 322/2001.

Este processo refere-se a adoção de 3 menores pela Srª Maria Alice Auidrade. Um destes menores, Fábio Miguel Tavares, Vieira, foi-me entregue no Brasil no dia 8 de abril de 1997 para ser meu filho. Quando a Alice iniciou o processo para adotá-lo, ela já havia comprometido em dar-me o menino. Eu havia tentado adotá-lo e como não consegui, pois na altura não tinha documentos portugueses, Alice ofereceu-se para adotá-lo em seu nome e depois entregaria para mim o menino, como foi feito na data acima. Reconheço ter sido ingênua, pois trata-se de coisa muito séria, mas pensei no bem que poderia fazer a criança e não

Márcia Barbosa Fancini

me preocupi com documentos.
O meu filho passou a viver comigo
e meu marido em Brasil e nós o
amamos sempre e demos muito carinho.
Ele passou a ser o nosso filho, assim
como o considero, mesmo estando longe.

Em janeiro do ano de 1998, Alice disse
que precisava ir a Portugal com o menino,
autormente com seus dois irmãos (Vera e Luis).
Assim compareceram em Portugal e em
quida o menino voltou para nossa
compania em Brasil. A assistente social
entrevistou-os e eles haviam sido treinados
ela Alice para mentir, dizendo que
iriam com ela.

Passou-se mais 2 anos (em em abril
ano de 2000) novamente ela disse
que o menino precisava juntar-se aos irmãos
que mais uma vez precisavam voltar
Portugal, desta vez penso que diante
o juiz. Então, no dia 17 de abril do ano
2000 levei o meu filho aos Estados Unidos
de a Alice mora para ~~que~~ ele juntar-se
seus irmãos. A Alice pediu-me que o levasse
10 dias antes para poder treiná-los
para o que dizer diante do juiz. Eu o
treguei a ela no Aeroporto de Los Angeles, onde me
encontrava juntamente com seu marido, Vera e Luis.

249

Jarico Barbara Lomcarif

A audiência seria no dia 26 de abril de 2000.

258
Houve a audiência e o combinado seria que meu filho voltaria em seguida ao Brasil para essa coisa, mas isto não aconteceu. A Alice nos ligou dizendo que haviam feito uma denúncia de que o menino morava em Brasil e que por isso não poderia deixá-lo voltar até que a adoção estivesse completamente resolvida.

Eu e meu esposo ficamos muito tristes, mas nada poderíamos fazer, pois ela tinha guarda do menino.

Ela combinou que nós poderíamos visitar o menino, mas que ele só voltaria quando o processo terminasse. Ele já havia vivido aos conosco e foi muito difícil poder visitá-lo apenas 1 semana de cada mês, queria visitá-lo. Durante 1 ano e 3 meses todo mês aos Estados Unidos passar a semana com ele e telefonava para todos os dias aqui de Brasil.

com dias dolorosos, pois meu filho a muito. Ele nunca quis estar na da Alice.

Barbara Fancini

Alice passou a ensiná-lo a chamo-lo
de mãe e a seu marido de pai.
Dizia que tinha que ser assim, pois as
crianças passariam por nova entrevista.
Eu comecei a achar muitas coisas
estranho, inclusive não queria que eu falasse
mais em português com meu filho, dizendo
que era diferente do sotaque de Portugal
e na entrevista iriam descobrir tudo.
Hoje meu filho já não fala mais português,
somente inglês. Ele o treinou assim. Não falar
português.
Depois de um ano e três meses (em julho
de 2001) a Alice disse que era melhor eu
deixar um tempo sem falar com o menino
por telefone e também não visitá-lo mais
em dezembro, pois haveria a última entrevista
o menino precisava desligar-se um pouco
de mim e apegar-se mais a ela, para que
isto desse certo. Em julho de 2001 saiu a
sentença judicial e entrou-se com o processo
judicial. Esperei 6 meses, sem falar sequer
com meu filho, pois ela não deixava. Dezembro
chegou e ela não fez o pedido para
visita da assistente social. Dependia
de chamar. Ela disse que agora dependia
de mim e que só chamaria quando quisesse
fazendo isto para ganhar tempo, pois
ela tinha interesse em devolver o meu filho.

Járcia Barbosa Fancini

Então, telefonei para meu filho e ²⁵²
muito contra a vontade a Alice deixou ~~24~~
eu falar com ele. (muito rápido). Combinei
com ele que na semana seguinte iria
visita-lo e ele ficou muito feliz. Ela não
deixou eu ir e nem sequer pude explicar
ao meu filho que não iria mais.

Foi a última vez que falei com meu filho
(Dezembro de 2001). Em julho de 2001 foi a
última vez que o vi.

A partir daí notei que algo ia mal
no comportamento da Alice. Negava-se a
ceder a visita da assistente social e dizia
que era porque os crianças dormiam todos
em meu quarto e não podia chamar a
assistente social nesta situação. Enfim,
durante todo o ano de 2002 fiquei dando
culpas para não mostrar o processo
diante. Hoje sei que era para ganhar
po, pois não pretendia mais nos devolver
ninho. Não sei em que altura, houve a
visita da assistente social e nos então ligamos
para dizer-lhe que nos mostrasse o menino
volta ou deixasse nos ao menos vê-lo e
dizer-lhe tudo. Ela disse então que não
devolveria a criança. Que a assistente
social havia visto as crianças na escola
e não chegou a ir até a casa dela.

Járcia Barbosa Fancini

204
253
204
Enfim, nesta mesma época da visita da assistente social a Alice ficou desempregada e hoje usa estas crianças para tentar ganhar dinheiro. (Perguntarei a ela como)

Único interesse dela com estas crianças hoje é motivo financeiro.

Por várias, vezes nos dizia que estas crianças são um estorvo em sua vida. Que podia estar em Hawái com seu esposo e ter estas crianças atrapalhando.

Várias vezes eu e meu esposo ligamos para ela e nos trata mal. Passamos e-mail e raramente nos responde e quando responde diz que não vai nos deixar ver menino.

A filha Tationa é quem mais cuida das crianças. E ela ama as crianças.

Alice nos os tem com ela por interesse.

Escrevi um e-mail para ela dizendo e contaria toda a verdade em português e ela não se importou. Acho

que pensa que não vai dar em nada.

Quando falamos com ela que o menino quando visse toda a verdade, ele ficaria triste com ela.

Por isso que não veio embora porque os papéis não saíram (eu acho). Ela disse que não se

conosco nem com quem o menino pensaria, quando ele se fixasse da vida dele o que quisesse,

Járcia Barbosa Faria

mas que agora seria assim e não o deixaria voltar.

Eu tentei falar com o meu filho na escola e a diretora não deixa, dizendo que a Alice deixou ordens para que eu não fale com ele. Disse que se eu aparecer vai chamar a polícia. Não sei que história a Alice contou para ela. Aliás, a Alice mente muito bem, pois até conseguiu enganar a todos. Até chora, quando mente.

Eu esperi muito, para ver se ela mudava de ideia e me devolvia o filho, mas como disse, ela tem outros interesses para estar com estes criancos.

Como ela não muda de ideia, então pois de avisa-los que iria falar a verdade ao Tribunal eu telefonei para Portugal fui orientada por uma funcionária (não sei o nome) que enviasse tudo que estava sendo por escrito; e é o que estou a fazer. Não sei se vos importa, mas sofri muito com tudo isto. O meu filho sofreu muito também. É muita coisa para uma criança: Ser abandonada pelos pais e não ter uma família que o ama tanto (que ele também nos amava muito) e depois ser abandonado assim de sua família...

254
46
Jarcia Barbara Pardini

Bem, são muitas coisas mais que tenho pra dizer, mas gostaria de falar pessoalmente.

Eu queria ter o meu filho de volta. Eu e o seu pai o amamos muito. Ele para mim sempre será o meu filho querido. Eu o amo desde que chegou e o amo. Eu não tenho filhos da minha barriga, mas acho que se os tivesse não amaria mais do que amo o meu "filhote" como eu o chamava.

O meu coração dói. Não tem um dia que eu não pense no meu filho. Queria a oportunidade de estar com ele, saber se ele quer voltar para casa. Eu tenho certeza que sim. A Alice deve treinado ele para não querer mais estar conosco, mas isto não funciona. Saberei, e qualquer pessoa também saberá se está falando a verdade. O amor não tem como se esconder. Eu penso às vezes em ir a Estados Unidos e encontrá-lo na escola e não me importo em chamar a polícia ou não. Eu só não vou, porque sei que vou poder trazê-lo e ele vai saber

255
A

Jaricia Barbosa Faverio

quando me ver e mais uma
x3 não poder vir para casa.
Não tenho o direito de entristecê-lo
mais.

Quero pedir que, por favor, julgue
a minha causa. Deus é quem julga
todas as coisas, mas ele delegou
homens aqui na Terra para julgarem
as nossas causas também.

É muito injusto eu e meu filho querer
estarmos juntos e por interesses de terceiros
isto não ser possível.

Eu troquei fraldas do meu bebê, cuidei e
amo... Para mim eu sou e sempre serei
sua mãe. Esperarei sempre a volta dele,
porque Deus é fiel e justo.

Quando algumas fotos nossa e tenho
muitas mais. Aqui em Brasil teve testemunhas
de tudo que estou dizendo é verdade.
em Portugal também. E em Estados Unidos
também.

Qualquer esclarecimento eu mereço:
Rua Missionários nº 139 Fº andar
São Paulo Brasil CEP 04729000
Telefone (011) 56448840.

256
89

Jaricia Barbosa Lamy

A confiança judicial

concedida a senhora Maria Alice Audeval
foi concedida baseada em fatos
mentirosos, por isto se comprovado como
estou a delatar, não deve ser considerada
e sim revogada.

Por favor, vejam qual é a vontade
do menino. Com quem ele deseja ficar.
Ele também sempre concordou em mentir
foi truinando para isto, porque sabia
que precisava que tudo saísse bem
para que ele pudesse voltar para
sua mãe, que sou eu, e para o
Brasil. Todos os nossos amigos e professores
dele também esperam a volta dele.

No próximo 15 de dezembro meu filho
vai fazer 9 anos. Ele saiu de Brasil com 5 anos
foz 2 anos e meio que nem sequer posso
lo. Por favor, me ajudem a ter o meu
de volta. Inveria muito que ele estivesse
no aniversário dele.

Obrigada.